

## PARECER N.º 190/CITE/2022

**Assunto:** Parecer prévio à recusa de pedido de autorização de trabalho em regime de horário flexível de trabalhadora com responsabilidades familiares, nos termos do n.º 5 do artigo 57.º do Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro.

Processo n.º 632-FH/2022

### I – OBJETO

**1.1.** A CITE recebeu por correio registado datado de 25.02.2022 da entidade empregadora ... pedido de emissão de parecer prévio à recusa de prestação de trabalho em regime de horário flexível solicitado pela trabalhadora ...

**1.2.** Por documento datado de 24.02.2022 e rececionado em 25.02.2022, a trabalhadora apresentou o seu pedido de prestação de trabalho em regime de horário flexível, nos termos a seguir transcritos:

“(…)

*Assunto: Pedido de flexibilidade de horário*

*Ex.mo Senhor Presidente,*

*..., com o n.º mecanográfico ..., na qualidade de enfermeira a desempenhar funções no serviço de ..., e trabalhadora nesta instituição desde 21 de novembro de 2007, vem por este meio, informar e solicitar o seguinte:*

*- A requerente é mãe de dois menores de 12 anos, uma menina, ..., de 8 meses, nascida a 03/05/2021, e um menino, ..., de 5 anos, nascido em 21/05/2016, que com ela vivem em comunhão de mesa e habitação, (conforme se anexa os documentos pedidos).*

*- Acresce que os filhos se encontram na creche e pré-escolar, com horário de entrada as 7.30h e saída as 19h, tendo a requerente de ir buscar os filhos, impreterivelmente, á hora de encerramento da escola, neste caso até as 19h.*

*- Acontece que a requerente não tem quem a alude nas suas tarefas de mãe, designadamente, de ir buscar os filhos e ficar com eles até a mesma terminar o seu turno, quando está escalada para o turno da tarde ou noite, e assim é, porquanto o seu marido, ..., pai dos menores, é igualmente enfermeiro nesta instituição, desempenhando as suas funções em horário rotativo, na medida que o que dita o seu horário são as necessidades do seu serviço (trabalhando por turnos de manhãs, tarde, noites, fins de semana e feriados).*

- Acresce que a mãe carece de apoio familiar, por os seus familiares diretos não terem disponibilidade para apoiar por se encontrarem na ..., cidade de onde ambos os pais são naturais, e onde se encontra o seu núcleo familiar, motivo pelo qual,

- Solicita-se um horário diário, fixo, com entrada às 8h e saída às 16h, com folga ao sábado, domingo e feriados, até que os seus filhos perfaçam 12 anos de idade.

Face ao exposto, requer-se a V. Exa. nos termos e para os efeitos do art. 57.º do CT, o deferimento do pedido de horário flexível, por a ele a requerente ter direito, em função das suas necessidades pessoais e familiares.

Certa da melhor atenção de V. Exa.

Aguardam-se as V/ prezadas notícias.

(...)"

**1.3.** Por correio eletrónico datado de 03.02.2022, a entidade empregadora remeteu a intenção de recusa, conforme se transcreve:

"(...)

Boa tarde,

Em referência ao requerimento de V. Ex.<sup>a</sup> recebido no Serviço de Gestão de Recursos Humanos desta Instituição, com o n.º 2219, onde solicita horário flexível, somos a notificar V. Ex.<sup>a</sup> do Despacho do Conselho de Administração de 2022.0202, sob a forma integral do respetivo documento.

(...)"

Pelo Serviço de RH foi prestada a seguinte informação:

Assunto: Pedido de Horário Flexível - Enf. ...

A requerente exerce funções neste Centro Hospitalar como Enfermeira a em CIT sem termo, desde 2007-11-19 tendo solicitado flexibilidade de horário em 2022-11-25 (em anexo).

O pedido da requerente refere que pertente praticar o seguinte Horário Flexível:

"Solicita-se um horário diário fixo, com entrada às 08h e saída às 16h, com folga ao sábado, domingo e feriados, até que os meus filhos perfaçam 12 anos de idade."

Menciona o n.º 2 do artigo 57.º do Código do Trabalho que "o empregador apenas pode recusar o pedido com fundamento em exigências imperiosas do funcionamento, ou na impossibilidade de substituir o trabalhador se este for indispensável".

A requerente encontra-se afeta ao ..., tendo sido solicitada informação ao Enfermeiro Gestor - Enf. ..., sobre a solicitação da requerente tendo o mesmo informado que no serviço existem 52 enfermeiros para 60 camas, mas que existem as seguintes condicionantes na elaboração dos horários de trabalho:  
- 2 enfermeiras em horário de amamentação (isenção de horário noturno e redução de horário) a fazer Manhãs,

- 2 enfermeiras ausentes por Licença Parental, e que posteriormente quando regressar irá trabalhar em horário de amamentação (isenção de horário noturno e conseqüente redução de horário) a fazer Manhãs,

- 4 enfermeiras ausentes por Gravidez de Risco, seguida de Licença Parental e que posteriormente quando regressarem irão trabalhar em horário de amamentação (isenção de horário noturno e conseqüente redução de horário) a fazer Manhãs,

- 3 enfermeiras com Horário Flexível aprovado e que só fazem Manhãs,

- 2 enfermeiras ausentes por doença prolongada.

É de referir que este serviço para assegurar um serviço de qualidade aos utentes necessita no mínimo, de segunda a domingo, no turno das 08h00 às 15h00 de 12 enfermeiros, no turno das 15h00 às 23h00 de 8 enfermeiros e no turno das 23h00 às 08h00 de 5 enfermeiros.

- O quadro de pessoal de Enfermeiros necessário para o ... e previsto em Orçamento para 2022 é de 950 profissionais, estando neste momento vinculados ao ... 851.

- A Taxa de Absentismo do grupo profissional de enfermagem em 2020 em 2021 em 14,69%.

- Dos 851 Enfermeiros que detêm vínculo com o Centro Hospitalar de motivo de ausência prolongada temos o seguinte número:

3 - Doença - Junta Médica

28 - Doença

19 - Gravidez de Risco

27 - Licença Parental

Em termos totais são 77 profissionais e em termos percentuais são 9,05% de enfermeiros com ausências prolongadas.

- Atualmente o quadro de enfermeiros do ... contém 315 profissionais com idade superior a 50 anos, estando estes abrangidos legalmente no pedido de isenção de trabalho noturno.

- Segundo informação do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho há 21 enfermeiros que por indicação da Medicina do Trabalho não podem trabalhar em horário noturno.

- Há 54 enfermeiros com Horário Flexível aprovado pela Administração/CITE, que só executam o Turno da manhã e em dias úteis,

- Há 16 enfermeiros a trabalhar só no turno da Manhã por estarem a Amamentar/Aleitar, traduzindo-se numa redução diária de 2 horas de trabalho a cada um.

Pelo exposto, este serviço não consegue comportar a existência de mais um horário fixo, in, casu, o requerido pela enfermeira ..., tendo em conta os recursos que se encontram afetos ao serviço de ... e dadas as limitações indicadas e os rácios necessários ao seu normal funcionamento.

É imprescindível que a requerente exerça as suas funções em regime de Horário por Turnos sob pena de haver uma sobrecarga ainda maior da equipa de enfermeiros daquele serviço.

Por outro lado, não é possível mobilizar esta enfermeira para outro serviço já que o serviço a que está adstrita apresenta, poucos recursos e grandes limitações e os outros serviços de enfermagem do ... estão também com recursos abaixo do necessário e com muitas limitações, já indicadas anteriormente,

*sendo que na atual situação pandémica (COVID 19) que o país atravessa será muito difícil a atribuição de horários flexíveis sem causar prejuízo sério no funcionamento da nossa instituição.*

*Assim, caso assim se entenda, o pedido da requerente não pode ser deferido tendo em conta o exposto.”*

Pela Enfermeira Diretora foi prestada a seguinte informação:

*“(…)*

*Assunto: Informação sobre pedido de flexibilidade de horário efetuado pela ... para acompanhamento de filhos menores*

*Enfermeira ...*

*Perante o requerimento apresentado pela Enfermeira ... no qual solicita flexibilidade de horário para acompanhamento de filhos menores, propondo realizar horário entre as 09h00 e as 16h00, de 2 a 6feira, sou da seguinte opinião.*

*Os Hospitais são instituições de saúde que têm por missão prestar assistência à população, durante 24 horas, sete dias por semana. Neste contexto, agravado pela situação de pandemia pelo vírus SARS CoV-2, compete aos profissionais de enfermagem assegurar a manutenção da continuidade de cuidados e a vigilância do estado de saúde dos doentes, sob pena de o Centro Hospitalar ficar impedido de cumprir com o direito do cidadão ter acesso a cuidados de saúde de qualidade, seguros, necessários e no tempo adequado.*

*Globalmente, os horários condicionados existentes na Instituição estão distribuídos por todos os serviços, sendo que as Consultas Externas e serviços que prestam cuidados ambulatorizáveis, ou seja, sem períodos noturnos e com descanso ao fim-de-semana e feriados, têm nas suas equipas os enfermeiros que, por limitações diversas decorrentes da avaliação do SSST, foram já mobilizados para estes serviços.*

*Todos os serviços de internamentos estão no seu limite para acomodar mais horários com restrições, situação agravada pelo atual contexto de escassez de recursos de enfermagem que ainda se verifica o que está a exigir um enorme esforço aos enfermeiros em exercício para diariamente garantir dotações mínimas, face aos cuidados necessários a prestar em cada turno.*

*Assim, conforme informação do SGRH e o dever de assegurar a prestação de cuidados aos utentes, entendo dar parecer desfavorável ao pedido em análise.*

*(…)”*

**1.4.** Por documento datado de 21.02.2022 a trabalhadora apreciou a intenção de recusa nos termos a seguir transcritos:

*“(…)”*

*Exmo. Senhor Presidente,*

*..., n.º mecanográfico ..., tendo sido notificada da proposta de indeferimento da flexibilidade de horário solicitada, vem reiterar o teor do seu pedido, designadamente de que é indispensável o deferimento do*

*solicitado, pois de outra forma, não consegue conciliar a sua vida familiar com a profissional, porquanto não tem quem a ajude nas suas tarefas de mãe, designadamente, de ir buscar os seus filhos e ficar com eles até a mesma terminar o seu turno, quando está escalada para o turno da tarde ou noite, e assim é, porquanto o seu marido, pai da menor, é igualmente enfermeiro, desempenhando as suas funções, em horário rotativo, na medida que o que dita o seu horário são as necessidades do seu serviço.*

*Face ao exposto requer-se reiteradamente, a V. Exias., nos termos e para os efeitos do art. 57.º do CT, o deferimento do pedido de horário flexível, por a ele a requerente ter direito, em função das suas necessidades pessoais e familiares.*

*Certa da melhor atenção de V. Exa.*

*(...)*

## **II – ENQUADRAMENTO JURÍDICO**

**2.1.** Cabe à CITE, nos termos do Decreto-Lei n.º 76/2012 de 26 de março, artigo 3.º:

*“(…) d) Emitir parecer prévio no caso de intenção de recusa, pela entidade empregadora, de autorização para trabalho a tempo parcial ou com flexibilidade de horário a trabalhadores com filhos menores de 12 anos (...)”.*

**2.2.** A Diretiva 2006/54/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 5 de julho de 2006, relativa à aplicação do princípio da igualdade de oportunidades e igualdade de tratamento entre homens e mulheres em domínios ligados ao emprego e à atividade profissional determina que devem os Estados-Membros criar medidas “(...) que permitam, tanto aos homens como às mulheres, conciliar mais facilmente a vida familiar e a vida profissional”.

**2.3.** A igualdade entre homens e mulheres é um princípio fundamental da União Europeia. Em conformidade com o parágrafo segundo do n.º 3 do artigo 3.º do Tratado da União Europeia (TUE), a promoção da igualdade entre os homens e as mulheres é um dos objetivos da União Europeia.

**2.4.** O Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) dispõe no seu artigo 8.º que a União, na realização de todas as suas ações, tem por objetivo eliminar as desigualdades e promover a igualdade entre homens e mulheres, mais dispendo alínea i) do n.º 1 do artigo 153.º que “A fim de realizar os objetivos enunciados no artigo 151.º, a União apoiará e completará a ação dos Estados-Membros nos seguintes domínios: (...) (i) Igualdade entre

homens e mulheres quanto às oportunidades no mercado de trabalho e ao tratamento no trabalho”.

**2.5.** A Carta Social Europeia Revista, ratificada por Portugal em 21 de setembro de 2001, reconhece como objetivo de política a prosseguir por todos os meios úteis, nos planos nacional e internacional, a realização de condições próprias a assegurar o exercício efetivo de direitos e princípios como o que estabelece que todas as pessoas com responsabilidades familiares que ocupem ou desejem ocupar um emprego têm direito de o fazer sem ser submetidas a discriminações e, tanto quanto possível, sem que haja conflito entre o seu emprego e as suas responsabilidades familiares.

**2.6.** A Diretiva 2019/1158/EU do Conselho, de 20 de junho, que revogou a Diretiva 2010/18/EU do Conselho, de 8 de março de 2010, com efeitos a partir de 11 de julho de 2019, aplica o Acordo-Quadro revisto sobre licença parental, reforçando que as “políticas de conciliação entre a vida profissional e a vida familiar deverão contribuir para a concretização da igualdade entre homens e mulheres, promover a participação das mulheres no mercado de trabalho, a partilha equitativa das responsabilidades de prestação de cuidados entre homens e mulheres e reduzir as disparidades de rendimentos e de remunerações entre homens e mulheres” (Considerando 6), que “a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar permanece um desafio considerável para muitos progenitores e trabalhadores que têm responsabilidades de prestação de cuidados, em especial devido ao aumento da prevalência de horários de trabalho alargados e à alteração dos horários de trabalho, o que tem um impacto negativo no emprego das mulheres” (Considerando 10).

**2.7.** A Recomendação (UE) 2017/761 da Comissão, de 26 de abril de 2017 sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais adotou, no seu ponto 9 (capítulo II), sob a epígrafe “Equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada” recomendar que “Os trabalhadores com filhos e familiares dependentes têm o direito de beneficiar de licenças adequadas, de regimes de trabalho flexíveis e de aceder a serviços de acolhimento. As mulheres e os homens têm igualdade de acesso a licenças especiais para cumprirem as suas responsabilidades familiares e devem ser incentivados a utilizá-las de forma equilibrada”.

**2.8.** O Pilar Europeu dos Direitos Sociais, proclamado pelos líderes da União Europeia no dia 17 de novembro de 2017, em Gotemburgo, é constituído por três capítulos: I – Igualdade de oportunidades e de acesso ao mercado de trabalho; II – Condições justas no mercado de



trabalho e III – Proteção social e inclusão, e integra 20 princípios fundamentais a prosseguir pela Europa, nomeadamente o da conciliação da atividade profissional com a vida familiar e privada.

**2.9.** Na esfera do Direito Nacional, no artigo 13.º, da Constituição da República Portuguesa (CRP), vem consagrado o princípio fundamental da igualdade, princípio estruturante do Estado de Direito democrático, impetrando o tratamento igual do que é igual e o tratamento diferenciado do que é diferente, concretizando-se em dois vetores, designadamente, a proibição do arbítrio legislativo e a proibição da discriminação.

**2.10.** O n.º 1 do artigo 68.º, da Constituição da República Portuguesa (CRP), estabelece que *“Os pais e as mães têm direito à proteção da sociedade e do Estado na realização da sua insubstituível ação em relação aos filhos, nomeadamente quanto à sua educação, com garantia de realização profissional e de participação na vida cívica do país.”*, e o n.º 2, do mesmo dispositivo legal, dispõe que *“A maternidade e a paternidade constituem valores sociais eminentes.”*

**2.11.** No âmbito da atividade laboral, o artigo 59.º da CRP estabelece:

*“(…) 1. Todos os trabalhadores, sem distinção de idade, sexo, raça, cidadania, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, têm direito:*

*b) A organização do trabalho em condições socialmente dignificantes, de forma a facultar a realização pessoal e a permitir a conciliação da atividade profissional com a vida familiar; (…)*”.

**2.12.** Na subsecção IV, do capítulo I, do título II, do Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, é tratada a matéria dedicada à parentalidade, e sob a epígrafe “horário flexível de trabalhador com responsabilidades familiares”, prevê o artigo 56.º daquele diploma legal, que o trabalhador, com filho menor de 12 (doze) anos ou, independentemente da idade, com deficiência ou doença crónica, que com ele viva em comunhão de mesa e habitação, tem direito a trabalhar em regime de horário flexível, entendendo-se que este horário é aquele em que o trabalhador pode escolher, dentro de certos limites, as horas de início e termo do período normal de trabalho diário.

**2.13.** O/A trabalhador/a que pretenda exercer o direito estabelecido no citado artigo 56.º, designadamente trabalhar em regime de horário flexível, deverá solicitá-lo ao empregador, por escrito, com a antecedência de 30 dias, indicando qual o horário pretendido, bem como

indicar o prazo previsto, dentro do limite aplicável, e declarar que o menor vive com ele/a em comunhão de mesa e habitação – cfr. artigo 57.º, do Código do Trabalho (CT).

**2.14.** Uma vez solicitada autorização de trabalho em regime de horário flexível, a entidade empregadora apenas poderá recusar o pedido com fundamento em uma de duas situações, quando alegue e demonstre, de forma objetiva e concreta, a existência de exigências imperiosas do funcionamento da empresa que obstem à recusa, ou a impossibilidade de substituir o/a trabalhador/a se este/a for indispensável, nos termos do disposto no n.º 2, do mencionado artigo 57.º.

**2.15.** Dispõe o n.º 3 daquele preceito legal, que o empregador tem de comunicar a sua decisão, por escrito, ao/à trabalhador/a, no prazo de 20 (vinte) dias, contados a partir da receção do pedido. No caso de não observância pelo empregador do prazo indicado, considera-se aceite o pedido do/a trabalhador/a, nos termos da alínea a) do n.º 8 do artigo 57.º do Código do Trabalho.

**2.16.** Quando o empregador pretenda recusar o pedido, é obrigatório o envio do processo à CITE, para emissão de parecer prévio, nos 5 (cinco) dias subseqüentes ao fim do prazo estabelecido para apreciação pelo/a trabalhador/a da intenção de recusa, implicando a sua falta a aceitação do pedido, nos termos da alínea c) do n.º 8 do artigo 57.º, do Código do Trabalho.

**2.17.** Nos termos do n.º 3 do mesmo artigo, caso o parecer desta Comissão seja desfavorável, a entidade empregadora só poderá recusar o pedido do trabalhador/a após decisão judicial que reconheça a existência de motivo justificativo.

**2.18.** Regressando ao conceito de horário flexível, previsto no artigo 56.º, n.º 2 do Código do Trabalho, já citado, note-se que o n.º 3 do mesmo artigo esclarece que “O horário flexível, a elaborar pelo empregador, deve:

- a) Conter um ou dois períodos de presença obrigatória, com duração igual a metade do período normal de trabalho diário;
- b) Indicar os períodos para início e termo do trabalho normal diário, cada um com duração não inferior a um terço do período normal de trabalho diário, podendo esta duração ser reduzida na medida do necessário para que o horário se contenha dentro do período de funcionamento do estabelecimento;



c) Estabelecer um período para intervalo de descanso não superior a duas horas”.

**2.19.** Neste regime de trabalho, o/a trabalhador/a poderá efetuar até 6 (seis) horas consecutivas de trabalho e até 10 (dez) horas de trabalho em cada dia, e deve cumprir o correspondente período normal de trabalho semanal, em média de cada período de quatro semanas.

**2.20.** A intenção do legislador que subjaz à elaboração da norma, prende-se com a necessidade de harmonizar o direito do/a trabalhador/a à conciliação da atividade profissional com a vida familiar, conferindo-lhe a possibilidade de solicitar ao seu empregador a prestação de trabalho em regime de horário flexível, sempre que tenha filhos/as menores de 12 (doze) anos ou, independentemente da idade, com deficiência ou doença crónica. Tal direito é materializável mediante a escolha, pelo/a trabalhador/a, e dentro de certos limites, das horas para início e termo do período normal de trabalho diário, cabendo ao empregador elaborar esse horário flexível, observando, para tal, as regras enunciadas no n.º 3 daquele artigo 56.º. Assim, incumbe ao empregador estipular, dentro da amplitude de horário escolhida pelo/a trabalhador/a requerente, períodos para início e termo do trabalho diário, cada um com duração não inferior a um terço do período normal de trabalho diário, podendo esta duração ser reduzida na medida do necessário para que o horário se contenha dentro do período de funcionamento do estabelecimento/serviço.

**2.21.** Tem sido entendimento maioritário desta Comissão considerar enquadrável no artigo 56.º do Código do Trabalho, a indicação, pelo/a requerente, de um horário flexível a ser fixado dentro de uma amplitude temporal diária e semanal indicada como a mais favorável à conciliação da atividade profissional com a vida familiar, por tal circunstância não desvirtuar a natureza do horário flexível se essa indicação respeitar o seu período normal de trabalho diário<sup>1</sup>. Importa, ainda, que a amplitude indicada pela trabalhadora seja enquadrável na amplitude dos turnos que lhe podem ser atribuídos.<sup>2</sup>

**2.22.** A orientação que tem vindo a ser seguida por esta Comissão, é no sentido de a indicação pelos/as trabalhadores/as da amplitude horária diária em que pretendem exercer a sua

---

<sup>1</sup> Decorre do artigo 198.º do Código do Trabalho que **período normal de trabalho** significa o tempo de trabalho que o/a trabalhador/a se obriga a prestar, medido em número de horas por dia e por semana.

<sup>2</sup> Ver a este respeito o Parecer n.º 128/CITE/2010, disponível em [www.cite.gov.pt](http://www.cite.gov.pt)

atividade profissional, por forma a compatibilizá-la com a gestão das suas responsabilidades familiares, não consubstanciar um pedido de horário rígido ou uma limitação ao poder de direção do empregador, a quem compete determinar o horário, nos termos previstos no artigo 212.º do Código do Trabalho, observado o dever de facilitar a conciliação da atividade profissional com a vida familiar, tal como expressamente referido na alínea b) do n.º 2, do referido preceito legal.

**2.23.** O horário flexível surge como resposta à necessidade de pais trabalhadores e mães trabalhadoras prestarem apoio às suas crianças, acudindo às necessidades destas enquanto suas dependentes e, simultaneamente, continuarem a cumprir com as suas obrigações laborais, pelo que o direito plasmado no artigo 56.º do CT é resultado do reconhecimento pela lei laboral de valores humanos básicos relacionados com a parentalidade e que aqui encontram tutela especial.

**2.24.** Refira-se, ainda a propósito desta matéria, que é dever da entidade empregadora proporcionar a trabalhadores e trabalhadoras as condições de trabalho que favoreçam a conciliação da atividade profissional com a vida familiar e pessoal [a este propósito *vide* o n.º 3 do artigo 127.º, do Código do Trabalho (CT)], bem como é dever facilitar ao/a trabalhador/a a conciliação da atividade profissional com a vida familiar [alínea b) do n.º 2, do artigo 212.º do Código do Trabalho (CT)].

**2.25.** Concedido o horário flexível, poderá o/a trabalhador/a solicitar um enquadramento legal de horários especiais, designadamente através da possibilidade de solicitar horários que lhe permitam atender às suas responsabilidades familiares ou, então, exercer o seu direito a beneficiar de um horário de trabalho que lhe possibilite conciliar a sua atividade profissional com a vida familiar, e que corresponde a um dever do empregador concretizável através do desenvolvimento de métodos de organização dos tempos de trabalho que respeitem tais desígnios e que garantam o princípio da igualdade de trabalhadores/as, tratando situações iguais de forma igual e situações diferentes de forma diferenciada.

**2.26.** Da aplicação das normas legais citadas, resulta a obrigação de a entidade empregadora elaborar horários de trabalho destinados a facilitar a conciliação dos/as trabalhadores/as com responsabilidades familiares, de acordo com o disposto nos artigos 56.º e 57.º, do Código do Trabalho (CT), sendo legítimo ao empregador recusar o pedido com fundamento em exigências imperiosas do funcionamento da empresa ou serviço, ou na impossibilidade de

substituir o trabalhador se este for indispensável, o que equivale a afirmar que impende sobre a entidade empregadora um dever acrescido de demonstrar nestes casos, concretizando objetiva e coerentemente, na prática, em que se traduzem tais exigências imperiosas.

**2.27.** Ora, no caso em apreço, a trabalhadora requerente solicitou a prestação de trabalho em regime de horário flexível, indicando que lhe fosse elaborado um horário, de segunda a sexta-feira entre as 8h00 e as 16h00, para prestar assistência aos seus filhos menores de 12 anos, com 5 (seis) e 8 meses de idade, que consigo vivem em comunhão de mesa e habitação. Solicitou ainda que tal horário lhe fosse concedido até o filho menor mais novo perfazer 12 anos de idade.

Por sua vez, a entidade empregadora fundamenta a intenção de recusa em exigências imperiosas de funcionamento.

**2.28.** Refira-se, no que concerne à intenção de recusa, é pois de considerar que o fundamento em exigências imperiosas do funcionamento da empresa ou a impossibilidade de substituição da trabalhadora, se esta for indispensável, deve ser interpretado no sentido de exigir ao empregador a clarificação e demonstração inequívocas de que a organização dos tempos de trabalho não permite a concessão do horário que facilite a conciliação da atividade profissional com a vida familiar do/a trabalhador/a com responsabilidades familiares, tal como requerido; como tal organização dos tempos de trabalho não é passível de ser alterada por razões incontestáveis ligadas ao funcionamento do serviço ou como existe impossibilidade de substituir a trabalhadora se esta for indispensável.

**2.29.** Ora, alvitado todo o circunstancialismo factual descrito pela entidade empregadora, conclui-se que o empregador não demonstrou como lhe competia, que o horário solicitado compromete o seu regular funcionamento, nem concretizou de que forma o horário solicitado permitiria incumprir os normativos legais/contratuais invocados na intenção de recusa.

**2.30.** De facto, afigura-se-nos por um lado, que os argumentos utilizados se prendem com condicionalismos normais e decorrentes da gestão de recursos humanos, e por outro, tal circunstância não é suficiente para se concluir pela demonstração da existência de motivos imperiosos do funcionamento do serviço ou a indisponibilidade de substituir a trabalhadora que inviabilizem a atribuição do horário solicitado, conforme exige o n.º 2 do artigo 57.º do Código do Trabalho, uma vez que entendemos que a entidade empregadora não logrou alegar e demonstrar de forma objetiva e inequívoca que o horário requerido pela trabalhadora coloca

em causa o funcionamento do serviço.

**2.31.** Assim, da análise realizada à intenção de recusa proferida pela entidade empregadora, afigura-se que apesar de alegar, não demonstrou quais as exigências imperiosas que motivaram a recusa do pedido formulado. Efetivamente, a entidade empregadora não indicou quais os turnos existentes, nem indicou quais os períodos de tempo que deixariam de ficar convenientemente assegurados, face aos meios humanos necessários e disponíveis, caso o horário solicitado pela trabalhadora lhe fosse atribuído.

**2.32.** Contudo, não obstante o acima referido, cumpre elucidar a entidade empregadora e a trabalhadora de que quanto aos pedidos de horário flexível tem sido sobejamente defendido pela CITE<sup>3</sup>, não ser possível considerar a existência de um “*numerus clausus*”, no que ao gozo de direitos relacionados com a parentalidade diz respeito, uma vez que tal implicaria aceitar que estes direitos dependessem de uma ordem temporal, o mesmo se diga relativamente àqueles cujas trabalhadoras regressam de licença parental, cujo tratamento não pode ser preferencial quantos aos demais pedidos de horário flexível.

**2.33.** É neste sentido, que a CITE tem entendido que o facto de existirem determinados horários específicos já autorizados, não significa que outros requeridos mais tarde, por razões semelhantes, tenham que ser indeferidos, uma vez que não podendo todos os horários de trabalho concentrar-se em determinado ou determinados períodos do dia, terão, então, que ser rotativos para que todos/as os/as trabalhadores/as possam usufruir, o mais tempo possível desses horários.

**2.34.** Ora, aquilo que se tem defendido é que, perante uma eventual colisão de direitos e concretamente, do direito da Requerente com os direitos de outros/as trabalhadores/as, resultantes do exercício da atividade profissional em regime de horário flexível ou decorrentes do gozo de outros direitos iguais ou da mesma espécie, máxime relacionados com a parentalidade, deve atender-se ao disposto no artigo 335.º do Código Civil, de forma a que todos os direitos produzam igualmente efeitos, sem maior detrimento para qualquer das partes, impondo-se assim, uma distribuição equitativa do dever de assegurar o funcionamento do serviço para todos/as aqueles/as trabalhadores/as em situação idêntica.

**2.35.** Com efeito, se não for possível que todos os/as trabalhadores/as, que solicitaram e/ou

---

<sup>3</sup> A título de exemplo, veja-se o Parecer n.º 230/CITE/2014, disponível em [www.cite.gov.pt](http://www.cite.gov.pt)

venham a solicitar a prestação de trabalho em determinados períodos do dia, terço, então, que ser rotativos e distribuídos de forma equitativa para que todos/as os/as trabalhadores/as possam usufruir, o mais tempo possível desses horários.

**2.36.** Saliente-se ainda que o reconhecimento dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras com responsabilidades familiares não implica a desvalorização da atividade profissional que prestam nem a depreciação dos interesses dos empregadores. Pelo contrário, o direito à conciliação da atividade profissional com a vida familiar, consignado na alínea b) do n.º 1 do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa, é um direito especial que visa harmonizar ambas as conveniências, competindo à entidade empregadora organizar o tempo de trabalho de modo a dar cumprimento ao previsto na lei sobre a proteção ao exercício da parentalidade.

**2.37.** Por último, releva referir que a entidade empregadora, no âmbito do seu poder de direção e com respeito pelos direitos dos trabalhadores e dos/as trabalhadores/as, mormente o direito à conciliação da vida profissional com a vida familiar, pode e deve regular os horários de trabalho das suas equipas, de modo a atingir a confluência de interesses entre as necessidades de funcionamento do serviço e o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar dos recursos humanos.

### III – CONCLUSÃO

Face ao exposto:

**3.1.** A CITE emite parecer desfavorável à intenção de recusa da entidade empregadora ..., relativamente ao pedido de trabalho em regime de horário flexível, apresentado pela trabalhadora com responsabilidades familiares ...

**3.2.** O empregador deve proporcionar à trabalhadora condições de trabalho que favoreçam a conciliação da atividade profissional com a vida familiar e pessoal, e, na elaboração dos horários de trabalho, deve facilitar à trabalhadora essa mesma conciliação, nos termos, respetivamente, do n.º 3 do artigo 127.º, da alínea b) do n.º 2 do artigo 212.º e n.º 2 do artigo

221.º todos do Código do Trabalho, e, em conformidade, com o correspondente princípio, consagrado na alínea b) do n.º 1 do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa.

**APROVADO POR MAIORIA DOS MEMBROS DA CITE EM 16 DE MARÇO 2022, COM O VOTO CONTRA DO REPRESENTANTE DA CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE PORTUGAL (CCP) CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL (CIP) E CONFEDERAÇÃO DO TURISMO PORTUGUÊS (CTP), CONFORME CONSTA DA RESPETIVA ATA NA QUAL SE VERIFICA A EXISTÊNCIA DE QUORUM CONFORME LISTA DE PRESENCAS ANEXA À MESMA ATA.**